

## Organização:

Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu

## Conteúdo:

**Elaine Monteiro** (Coordenação Geral Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu)

**Mônica Sacramento** (Coordenação Executiva do Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu)

**Mariana Nery** (Bolsista do Curso de Produção Cultural/UFF – Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu)

## Design e Diagramação:

**Mariana Moreira** (Bolsista do Curso de Comunicação Social/UFF – Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu)

Essa cartilha é uma realização da Comissão de Cultura da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, ano 2011.

## Contatos:

Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu  
Tel: 021-2629-2465 - pontaojongo@gmail.com  
<http://www.pontaojongo.uff.br>  
Secretaria: **Izabella Alvarez**

## Realização:

Comissão de Cultura da ALERJ

### ALERJ

Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro  
Aqui você tem poder.



## Parceiros:



Universidade  
Federal  
Fluminense



Ministério  
da Cultura



GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

# Jongo,

*Patrimônio cultural  
do Brasil e do  
Rio de Janeiro*

*26 de julho - Dia Estadual do Jongo*



## Sugestões de leitura...

ABREU, Martha, Cultura imaterial e Patrimônio Histórico Nacional. In: ABREU, M, SOIHET, R & GONTIJO R. (orgs). Cultura Política e Leituras do passado, historiografia e ensino de História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

\_\_\_\_\_ MATTOS, Hebe (orgs). Pelos Caminhos do Jongo: História, Memória e Patrimônio. Niterói: UFF. Neami, 2008.

ABREU, R. e CHAGAS, M. (Orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

IPHAN. Dossiê Iphan Jongo no Sudeste. Brasília, DF, Iphan, 2007

Disponível em:  
[http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Patrimonio\\_Imaterial/Dossie\\_Patrimonio\\_Imaterial/Dossie\\_Jongo.pdf](http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Patrimonio_Imaterial/Dossie_Patrimonio_Imaterial/Dossie_Jongo.pdf)

IPHAN. Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, In <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12689&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>. Acesso em 30/11/2008.

IPHAN. Registro do Jongo no Livro de Registro das Formas de Expressão do Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial. Parecer nº 001/GI/DPI/Ipahan. Brasília: Iphan, 2005. Acesso em 30/11/2008.

LARA, S.H. E PACHECO, G. Memória do Jongo: as gravações históricas de Stanley J. Stein, Vassouras, 1949. Rio de Janeiro, Folha Seca; Campinas, SP, CECULT, 2007.

MARTINS, Alessandra Ribeiro. O Jongo na Casa Grande: Articulação e resistência na Periferia de Campinas/SP. POSURB - Programa de Pós Graduação em Urbanismo. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2011. (MESTRADO)

MATTOS, H. e LUGÃO, A.R. (2005) Memórias do Cativo: Família, Trabalho e Cidadania no Pós-Abolição. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

MONTEIRO, Elaine e SACRAMENTO, Mônica. Pontão de Cultura de Bem Registrado e Salvaguarda de Patrimônio Imaterial: a experiência do Jongo no Sudeste. Texto apresentado no Seminário Internacional de Políticas Culturais: teorias e práxis 01 a 07 de Junho de 2010. Rio de Janeiro Fundação Casa de Rui Barbosa.

Disponível em:  
<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2010/09/10-ELAINE-MONTEIRO.1.pdf>

SLENES, R.W. “Eu venho de muito longe, eu venho cavando”: jogueiros cumba na senzala centro-africana in LARA, S.H. e PACHECO, G. (2007) Memória do Jongo: as gravações históricas de Stanley J. Stein, Vassouras, 1949. Rio de Janeiro, Folha Seca; Campinas, SP, CECULT.

VIANNA, L. Patrimônio Imaterial: novas leis para preservar... o quê? Salto para o Futuro – Cultura Popular e Educação, 24 a 28/ 2003. (p. 119-123) Acesso em 27/10/2009. Disponível em <http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/livros.asp>



### Sites e filmes...

**Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular -**  
<http://www.cnfcp.gov.br/>

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -**  
<http://portal.iphan.gov.br>

**PROEX/UFF -** <http://www.proex.uff.br>

**LABHOI/UFF -** [www.historia.uff.br/labhoi](http://www.historia.uff.br/labhoi)

**DPI/ IPHAN -** <http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/indexE.jsf>

**Programa Cultura Viva -** <http://www.cultura.gov.br/culturaviva>

**Jongos, Calangos e Folias: Memória e Música Negra**  
<http://www.historia.uff.br/jongos>

**Observatório Jovem -** [www.uff.br/obsjovem](http://www.uff.br/obsjovem)

**Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade Brasileira (Penesb)**  
- <http://www.uff.br/penesb/>

**Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu -** <http://www.pontaojongo.uff.br/>

**Filme “Jongo no Sudeste”.**  
Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/conVideoE.jsf;jsessionid=A32D6D1FE696F588002EDC4FFD4BFE36>

**Filme “Se eles soubessem”.**  
Disponível em: <http://ufftube.uff.br/video/34669YR8UD65/Se-eles-soubessem>

**Filme “Jongo, Calangos e Folias”.**  
Disponível em: <http://ufftube.uff.br/video/9RBAHO8O6474/Jongos-Calangos-e-Folias-M%C3%BAsica-Negra-Mem%C3%B3ria-e-Poesia>

**Filme “Memórias do Cativoiro”.**  
Disponível em: <http://ufftube.uff.br/video/M2GWDYGDYU7/Mem%C3%B3rias-do-Cativoiro>

**Filme “Velhas Lutas jovens histórias.**  
Disponível em: <http://ufftube.uff.br/video/S9HNA8MNB U6G/Bracu%C3%AD-velhas-lutas-jovens-hist%C3%B3rias>

### Apresentação

O Jongo é uma manifestação cultural de matriz africana, reconhecida como Patrimônio Cultural Nacional em 2005. Também chamado de Caxambu, é referência cultural em várias regiões dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais. Sua origem está ligada à presença de africanos de origem bantu, trazidos para o trabalho escravo nas fazendas de café e cana de açúcar do sudeste brasileiro.

A articulação das comunidades jongueiras para garantia de condições para a prática do jongo e de direitos básicos para seus praticantes, grande parte descendentes de gerações de africanos desembarcados no país, resultou na formulação de políticas específicas voltadas para esse bem cultural e na criação do Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu, principal mobilizador das ações do plano de salvaguarda do “Jongo no Sudeste”.

A Comissão de Cultura da Alerj, atenta a este debate e motivada a colaborar com o desenvolvimento de políticas voltadas para a preservação e valorização do jongo enquanto patrimônio fluminense, apresenta esta publicação, organizada pelo Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu, que marca a celebração do “Dia Estadual do Jongo”, 26 de julho, como símbolo das conquistas de antigas e novas gerações de jongueiros e jongueiras nesta luta.



*Ó Deus nos salve a Angoma, Puíta  
Candogueiro, tambu, caxambu  
Senhora Sant'Anna, eu sou o Jongo  
Meu Santo Antônio, Meu São José  
Cacurucaia, eu tô; perengando, eu tô...  
Mas, não posso morrer  
Cacurucaia, eu tô; perengando, eu tô...  
Mas, não posso morrer!  
Ê, ê, ê, Salve o Rosário! Ê, ê, ê, Minhas Santas Almas, almas...  
Ê, ê, ê, me Salve todos jongueiros! Ó Deus nos Salve o Cruzeiro*

(Vida ao Jongo - Lazir Sinval - Serrinha-Madureira/RJ)

## Contatos das Comunidades



### Miracema

Paulo Rogério da Silva - Tel.: (22) 9208-4744  
E-mail: rogeriodooxossi@hotmail.com

### Arrozal

Edgard Camillo - Tel.: (24) 92342748  
E-mail: gabizinhapaulino@ig.com.br

### Pinheiral

Maria de Fátima (Fatinha) - Tel.: (24) 92217212  
E-mail: creasfjongopinheiral@ig.com.br

### Barra do Pirai

Eva Lúcia - Tel.: (24) 2445-4885 / (24) 9292-8617  
E-mail: ivanine.rosa@ig.com.br

### Serrinha (Madureira-RJ)

Adriana da Penha Tel.: (21) 97037920  
E-mail: adriana.jongo@hotmail.com

### Paraty

Laura - Tel.: (24) 3371-4823  
Email: laura.quilombo@gmail.com

### Campos

Rafael - Tel.: (22) 2734-9047

## Nos outros Estados:

### Piquete

Gilberto Augusto  
Tel: (12) 97426119/81702713  
Email: gildojongo@bol.com.br

### Guaratinguetá

Jeferson Alves de Oliveira  
Tel: (12) 9173-3932  
Email: jefinhotamandare@hotmail.com

### São Mateus

Dilzete Nascimento (Nega)  
Tel: (27) 9726-8586  
Sueli Nascimento Pereira de Jesus  
Tel: (27) 9977-9543  
Email: suelinpjesus@yahoo.com.br

### Carangola

Maria das Dores Ferreira da Silva  
(Mª Nossa) Tel: (32) 9921-2225  
Arlindo Olegário - Tel: (32) 99691382  
Email: marianossa@yahoo.com.br  
jd-olegario@bol.com.br  
anandalima80@yahoo.com.br

### Quilombo São José (Valença)

Antônio do Nascimento Fernandes. Tel.: (24) 2457 1130  
E-mail: toninhocaneca@yahoo.com.br

### Quilombo Santa Rita do Bracuí

Luciana Adriano da Silva - Tel.: (24) 99021264  
kalungalu@hotmail.com

### Vassouras

Luiz Carlos Rodrigues do Santos  
Tel.: (24) 92093611  
E-mail: jongo\_renascerc@hotmail.com

### Santo Antônio de Pádua

Antônio Faria Thomaz ( Nico) - Tel.: (22) 81213468  
E-mail: jongopadua@hotmail.com;

### Porciúncula

Paulo Henrique do Nascimento (Kaskão)  
Tel.: (22) 8111-1753 -  
E-mail: kaskaodez@yahoo.com.br

### Marambaia

Arquimar - Tel.: (21) 7162-8038  
Email: jackealves@yahoo.com.br

### Quissamã

Alexandre - Tel.: (22) 9871-0031  
Email: ale\_ribeiro21@yahoo.com.br

### Campinas

Alessandra Ribeiro Martins  
Tel: (19) 9134-3922  
Email: alejongo@gmail.com

### São José dos Campos

Laudeni de Souza  
Tel.: (12) 9102-1092  
Email: marciaprof@yahoo.com.br



Além das comunidades no estado do Rio de Janeiro, integram o Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu as seguintes comunidades: Carangola (MG), São Mateus (ES) e, em São Paulo, as comunidades de Piquete, Guaratinguetá, São José dos Campos e Campinas.

### **26 de Julho – Dia Estadual do Jongo**

*A liberdade não ficou do nosso jeito.  
Deram nossa liberdade, cadê nossos direitos?*

*(Sr. Manoel Moraes, Quilombo Santa Rita do Bracuí,  
Angra dos Reis/RJ)*

Em cada localidade, o jongo é cantado e tocado de maneira diferente. É considerado divertimento e também devoção, seja aos santos do período junino, seja a outros santos, como São Benedito, São Jorge, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora Aparecida, São Cosme e São Damião e Nossa Senhora de Sant'Anna, ou ainda a entidades espirituais afro-brasileiras, como Pretos Velhos e o Caboclo Bernardo (ES).

No passado, animava as noites à luz da fogueira e, ainda hoje, ocorre em reuniões de parentes e vizinhos, quando a dança, a criação e a decifração de versos enigmáticos são acompanhadas pela partilha de memórias e identidades. Até hoje os jongueiros reúnem-se também para bater o jongo nos aniversários de pessoas importantes para o grupo, além de organizarem comemorações nos dias 13 de Maio (Abolição e Dia dos Pretos Velhos) e no dia 20 de Novembro (Zumbi dos Palmares e Dia Nacional da Consciência Negra).

Apesar de serem considerados patrimônio nacional, o jongo e seus praticantes enfrentam disputas em relação à terra, ao direito à educação e ao direito de verem sua prática cultural reconhecida e valorizada em seus municípios.

O dia 26 de Julho foi escolhido pelas comunidades jongueiras para a celebração do Dia do Jongo no estado do Rio de Janeiro por ser o Dia de Sant'Anna, sincretizada nas religiões de matriz africana com Nanã, e comemorado pelos grupos, em especial o Grupo Jongo de Pinheiral, há mais de 150 anos.

O Dia Estadual do Jongo, apresentado como projeto de lei pela Comissão de Cultura pretende ser um dia para encontros, celebrações e para o debate de ações que promovam o reconhecimento, a salvaguarda e a garantia de direitos aos jongueiros e jongueiras do Estado do Rio de Janeiro!

### **Sumário**

O que é Jongo -----	pg. 01
Pontos Tambores e Dança - Elementos das Rodas de Jongo _____	pg. 01
“Bate tambor grande, repinica candogueiro...” -----	pg. 02
“Deixa a moreninha passear, deixa a moreninha passear...” -----	pg. 02
O que é Patrimônio Cultural Imaterial? -----	pg. 03
Jongueiros do Sudeste no Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu -	pg. 04
Rio de Janeiro também é terra de jongueiro! -----	pg. 05
26 de Julho - Dia Estadual do Jongo -----	pg. 06
Contatos das Comunidades -----	pg. 07
Sites e Filmes -----	pg. 08
Sugestões de leitura -----	pg. 09



Mapa das Comunidades Jongueiras



**Rio de Janeiro**

1. Angra dos Reis
2. Barra do Pirai
3. Pinheiral
4. Miracema
5. Porciúncula
6. Valença
7. Vassouras
8. Santo Antônio de Pádua
9. Serrinha
10. Arrozal
11. Paraty
12. Marambaia
13. Quissamã
14. Campos

**São Paulo**

11. Campinas
12. Guaratinguetá
13. Piquete
14. São José dos Campos

**Minas Gerais**

15. Carangola

**Espírito Santo**

16. São Matheus

**Rio de Janeiro também é terra de jongueiro!**

Ô meus irmãos de terra! Ô meus irmãos de ingoma! Então eu peço licença a Deus, peço licença à terra, peço licença ao vento e peço licença à lua também. Então eu peço licença à Deus para saravá terra que eu piso...

(Mestre Cabiúna – Pinheiral/RJ)

Das dezesseis comunidades integrantes do Pontão de Cultura do Jongu/Caxambu, dez estão localizadas no estado do Rio de Janeiro.

Na região da Costa Verde, a comunidade do Quilombo Santa Rita do Bracuí se organiza em torno do projeto “Pelos Caminhos do Jongu.” No Vale do Paraíba, onde há forte presença de comunidades jongueiras, encontram-se as comunidades de Arrozal, Barra do Pirai, Pinheiral, Quilombo São José da Serra (Valença) e Vassouras. No Noroeste do estado, estão as comunidades de Miracema, Porciúncula e Santo Antônio de Pádua. E, na cidade do Rio de Janeiro, o Jongu da Serrinha. Além das comunidades que integram o Pontão de Cultura do Jongu/Caxambu, há, no estado, a presença do Jongu/Caxambu em Campos, Quissamã, e registros da existência e de resgate do Jongu na Ilha de Marambaia, em Parati, em Búzios, no Morro do Salgueiro e em Resende. No estado, são essas as regiões e cidades de que se tem notícia até o momento.

“(…) Não coincidentemente os territórios do jongu hoje, se sobrepostos ao mapa dos portos clandestinos e das plantações de café do século XIX, casam perfeitamente. Dito de outra forma, as comunidades remanescentes de quilombo e da grande parte dos grupos jongueiros do Sudeste, nos dias atuais, marcam e representam o que foi, no passado, o movimento de desembarque e de migração forçada dos últimos africanos escravizados que aportaram no Brasil: dos portos clandestinos do litoral para o Vale do Paraíba e suas grandes fazendas de café. (...) Muitos grupos jongueiros migraram após a abolição através da facilidade trazida pelo trem. Buscavam melhores condições de vida em outras regiões, especialmente nas periferias das cidades, que podiam ser mais ou menos próximas das antigas fazendas de trabalho. Por isso temos ainda hoje nas cidades do Vale do Paraíba, como Barra do Pirai, Pinheiral, Guaratinguetá, ou mesmo na Baixada Fluminense e em regiões próximas ao centro da cidade do Rio de Janeiro (nos morros cariocas, como a Serrinha) (...)”.

(ABREU e MATOS, 2008, p. 13-14).



### **Jongueiros do Sudeste no Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu**

No final do ano de 2007, após dois anos de encontros e debates entre jongueiros e instituições sobre como desenvolver ações de salvaguarda do Jongo no Sudeste, gestores do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e do Ministério da Cultura, com o intuito de ampliar os recursos para a construção de políticas públicas de salvaguarda de bens registrados, decidiram estabelecer parcerias com instituições para a implantação de Pontões de Cultura de Bens Registrados. Pontos e Pontões de Cultura integram o Programa Cultura Viva, que, ao potencializar com recursos manifestações culturais existentes no país e ao investir na criação de redes de pontos de cultura, contempla muitas recomendações existentes nos inventários e pesquisas de bens registrados como patrimônio imaterial.

Em um seminário, com a participação de lideranças jongueiras, de representantes do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, do Departamento de Patrimônio Imaterial e das superintendências do IPHAN, da Universidade Federal Fluminense (UFF), de consultores, parceiros e colaboradores, foi debatida a criação do Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu. Ficou decidido que a instituição gestora do Pontão de Cultura seria a UFF. Esta proposição partiu dos próprios jongueiros, fundamentada no argumento de fortalecimento do coletivo das comunidades, e decorreu da experiência de trabalho acumulada por vários setores da universidade junto às comunidades.

No ano de 2008, iniciaram-se as atividades do Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu, constituído como programa de pesquisa e extensão da UFF, desenvolvido em parceria com o IPHAN e com comunidades jongueiras, e principal articulador das ações do plano de salvaguarda do “Jongo no Sudeste”.

A metodologia participativa subjacente a todas as ações do Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu tem permitido aos parceiros no programa o enfrentamento do desafio da construção coletiva da política pública de salvaguarda de um patrimônio imaterial.



Ô gente, Nasci n'Angola  
Angola que me criou  
Eu sou filho de Moçambique  
Eu sou negro sim senhor!

Comunidade do Quilombo São José da Serra (Valença/ RJ)

### **O que é o Jongo?**

O Jongo/Caxambu é uma forma de expressão que integra percussão de tambores, canto e dança. Característico da região sudeste do país, era praticado pelos trabalhadores escravizados de origem bantu, nas lavouras de café e de cana-de-açúcar, como forma de lazer e resistência à dominação colonial. Foram eles e seus descendentes que, em suas comunidades, mantiveram e transmitiram às novas gerações os saberes, práticas e valores contidos nesta manifestação.

Tambu, batuque, tambor, caxambu. O Jongo tem diversos nomes, e é cantado e tocado de diversas formas, dependendo da comunidade que o pratica, assegurando a diversidade desta rica manifestação cultural. Preserva, no entanto, traços comuns, como o profundo respeito pela ancestralidade, a valorização dos enigmas cantados e o elemento coreográfico da umbigada.

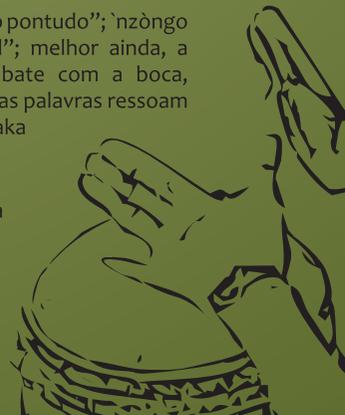
### **Pontos, Tambores e Dança – Elementos das Rodas de Jongo**

Oh gente eu vou pro jongo, para tocar o meu tambu.  
Quero disparar meu ponto, como flecha de ticum”

(Délcio J. Bernardo – Angra dos Reis/RJ)

Um dos elementos mais marcantes do jongo é o ponto. Forma poética e musical expressa nos versos cantados pelos jongueiros, o jongo é o ponto cantado na roda. De acordo com Slenes (2007, p.138), a palavra jongo está ligada à África bantu:

(...) O kikongon sōngi quer dizer “ponta, agulhão, algo pontudo”; `nzòngo significa “tiro de fuzil, carga de pólvora para fuzil”; melhor ainda, a expressão `nzòngo mya`nnua remete a “tiro/combate com a boca, disputa, imitação de um tiro de fuzil com a boca”. Essas palavras ressoam com o umbundu songo, “ponta de flecha, bala”, e ondaka usongo, “a palavra é uma flecha/bala”; lembram em kimbundu songo, significando “pontada”, e a frase adjetival songo sese, “difamatório”; até são similares a di-songa e bisongololwà, respectivamente “flecha” e “palavras acerbadas, provocativas”, em luba katanga, a língua dos luba, falada no longínquo interior.



O ponto de jongo tem alguma relação com o provérbio e com a crônica, por meio da qual se comenta a vida cotidiana, o passado e o presente. Configura-se num conhecimento restrito e secreto, guardado pelos jongueiros velhos, – que ensinam seus conhecimentos aos jovens iniciados. Cada ponto se adequa a determinada circunstância. A poesia metafórica do Jongo permitiu que seus praticantes, por meio dos pontos, se comunicassem de forma que capatazes e senhores não os compreendessem, possibilitando fugas e emboscadas.

***“Bate tambor grande, repinica candogueiro...”***

Os tambores são peças fundamentais na roda de jongo, pois são eles os responsáveis pela harmonia rítmica de cada comunidade. São fabricados, na maioria das comunidades, ainda de modo artesanal, carregam em si um grande significado de vínculo com os ancestrais. Antigamente, eram feitos com troncos de árvores escavados, cobertos por couro de animal. Ao longo do tempo, novas formas e materiais foram utilizados para a construção de tambores, como as barricas de vinho que também passavam pelo mesmo processo de serem cobertas por couros de animais, fixados por pregos ou amarrações em cordas.

Cada tambor é considerado um integrante e membro da roda de jongo, por representar a ligação entre os praticantes e sua ancestralidade jongueira. O tambor grande, denominado tambu ou caxambu, faz par com o tambor de dimensão menor, o candogueiro. Em algumas comunidades, há ainda a presença da puíta, tambor de fricção, assemelhado a uma grande cuíca.

Na prática do jongo, com o toque dos tambores já iniciado, forma-se uma roda de dançarinos que cantam em coro, em resposta ao solo de um jongueiro.

***“Deixa a moreninha passear, deixa a moreninha passear...”***

*(Comunidade São José da Serra – Valença/RJ)*

A dança, ao animar a roda de jongo, torna-se um desafio à parte entre o casal que dança ao centro até ser substituído. Há comunidades em que um dançarino se insere num passo solto no meio da roda. Dança-se na roda de acordo com o conhecimento de cada participante. Cada comunidade, grupo ou jongueiro dança a seu modo.

*(Adaptação do texto de Alessandra Ribeiro Martins, 2011 - Comunidade Dito Ribeiro/ SP).*

***O que é Patrimônio Cultural Imaterial?***

A Constituição Brasileira de 1988 amplia o conceito de patrimônio cultural ao reconhecer a “cultura do povo” como patrimônio do país e prevê, de forma inédita, a criação de dispositivos legais para políticas culturais públicas voltadas para tais manifestações:

Art. 216: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Como o Patrimônio Imaterial é criado e mantido por pessoas, ele é transmitido de geração em geração e constantemente recriado. Por isso usa-se o instrumento do registro e não o do tombamento, como ocorre com o patrimônio material.

No ano de 2000, o Decreto n. 3.551 Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro e cria o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial.

Em dezembro de 2005, o Jongo no Sudeste foi inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão como Patrimônio Cultural do Brasil. A instrução do processo de registro teve como proponente o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/IPHAN, responsável pela pesquisa sobre o Jongo para o registro, com base no Inventário Nacional de Referências Culturais.

O registro, em termos de política cultural, inaugura um fato novo, o reconhecimento e a presença do Estado nas comunidades jongueiras.

**Leia na íntegra**

Decreto nº 3.551

Programa Nacional de Patrimônio Imaterial.

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montar>

[DetalheConteudo.do?id=12689&sigla=](http://portal.iphan.gov.br/portal/montar)

[Institucional&retorno=detalheInstitucional](http://portal.iphan.gov.br/portal/montar)

